



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

SAÚDE

ENCONTRO INTERNACIONAL

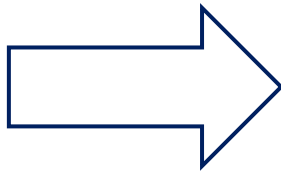
“Direito à Saúde, Cobertura Universal e Integralidade Possível”

A SAÚDE DOS PORTUGUESES

Secretário de Estado da Saúde
Manuel Delgado

17 a 19 de novembro de 2016
BELO HORIZONTE – BRASIL

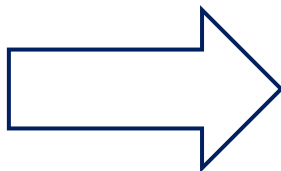
**CONSTITUIÇÃO
DA
REPÚBLICA
(1976)**



- Direito à Saúde para todos os cidadãos
- Generalidade, Universalidade, Equidade, Gratuitidade



**CRIAÇÃO
DO
SNS
(1979)**



- Propriedade Pública dos meios de produção
- Gestão Pública dos Serviços
- Acesso universal, geral e gratuito
- Financiamento por impostos gerais

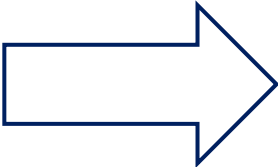
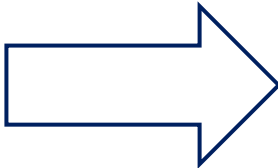
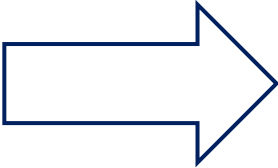
COMPETÊNCIAS DO SNS

- ✓ Promoção da Saúde
- ✓ Prevenção Primária e Secundária
- ✓ Tratamento da Doença Aguda
- ✓ Reabilitação
- ✓ Cuidados de Evolução Prolongada
- ✓ Ensino e Investigação

DISPOSITIVOS / TIPO DE SERVIÇOS

- ✓ Centros de Saúde /USF
- ✓ Hospitais (Gerais, Psiquiatria, Medicina Física e Reabilitação)
- ✓ Unidades de Cuidados Continuados (convalescença, média e longa duração)
- ✓ Unidades de Saúde Pública
- ✓ Serviço para Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências
- ✓ Emergência Médica (INEM)
- ✓ Agência Reguladora dos Medicamentos e Dispositivos Médicos (INFARMED)

PAPEL DO SETOR PRIVADO

- ✓ Intervenção independente e alternativa ao SNS 
 - Seguros Comerciais / pagamentos diretos
- ✓ Intervenção convencionada e /ou complementar ao SNS 
 - Subsistemas de Saúde
 - Financiamento público (SNS)
- ✓ Parcerias Público-Privadas (PPP) 
 - Construção e/ou gestão de Hospitais Públicas

QUESTÕES CRÍTICAS DO ATUAL MODELO

✓ Sustentabilidade Económica

- Novos investimentos
- Inovação tecnológica

✓ Assimetrias Regionais

- Recursos Humanos
- Acesso aos Serviços

✓ Combinação Público-Privado

- Acumulação de funções pelos profissionais
- Compra de serviços ao setor privado

✓ **Visão hospitalocêntrica**

- Excesso de procura de urgência
- Excesso de internamentos e de consultas
- Fragilidades da Atenção Primária

✓ **Falta de integração de cuidados**

- Separação dos níveis de cuidados
- Redundâncias na prestação
- Excesso de burocracia no acesso
- Lentidão nos tempos de resposta
- Escassez de serviços de proximidade

GARANTIA DE DIREITOS AOS CIDADÃOS

- Tempos Máximos de Resposta Garantidos (TMRG) – Consultas e Cirurgias
- Livre Acesso e Circulação - Possibilidade de escolha
- Transporte de Doentes Não Urgentes
- Cheque-Cirúrgico
- Cheque-Dentista
- Discriminação positiva nas Urgências (Triagem de Manchester)
- Portal do SNS (APP's para Celular)
- Receituário Sem Papel

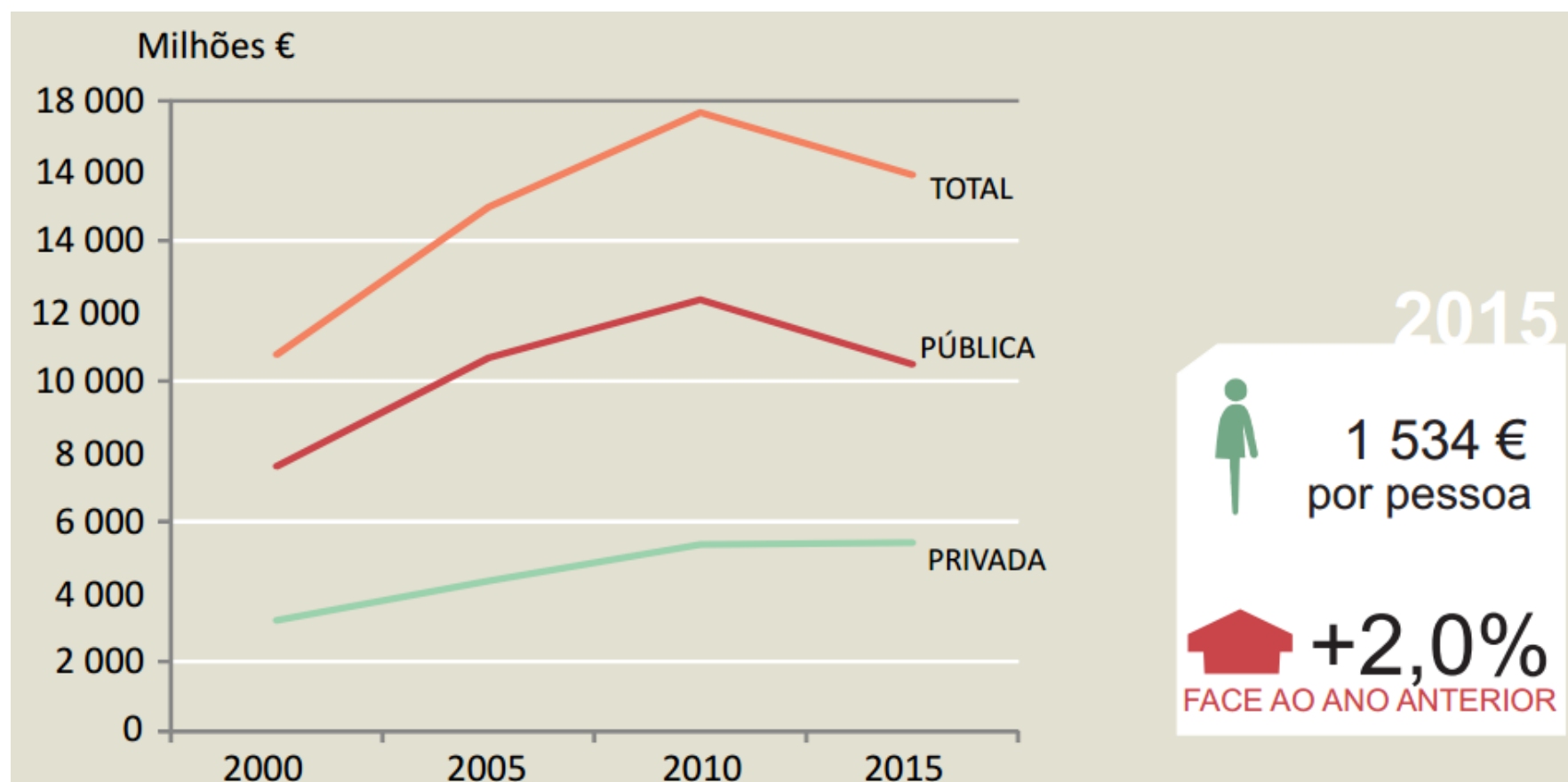
Desafios: Presente, Futuro

Portugal entre os 22 melhores Sistemas de Saúde

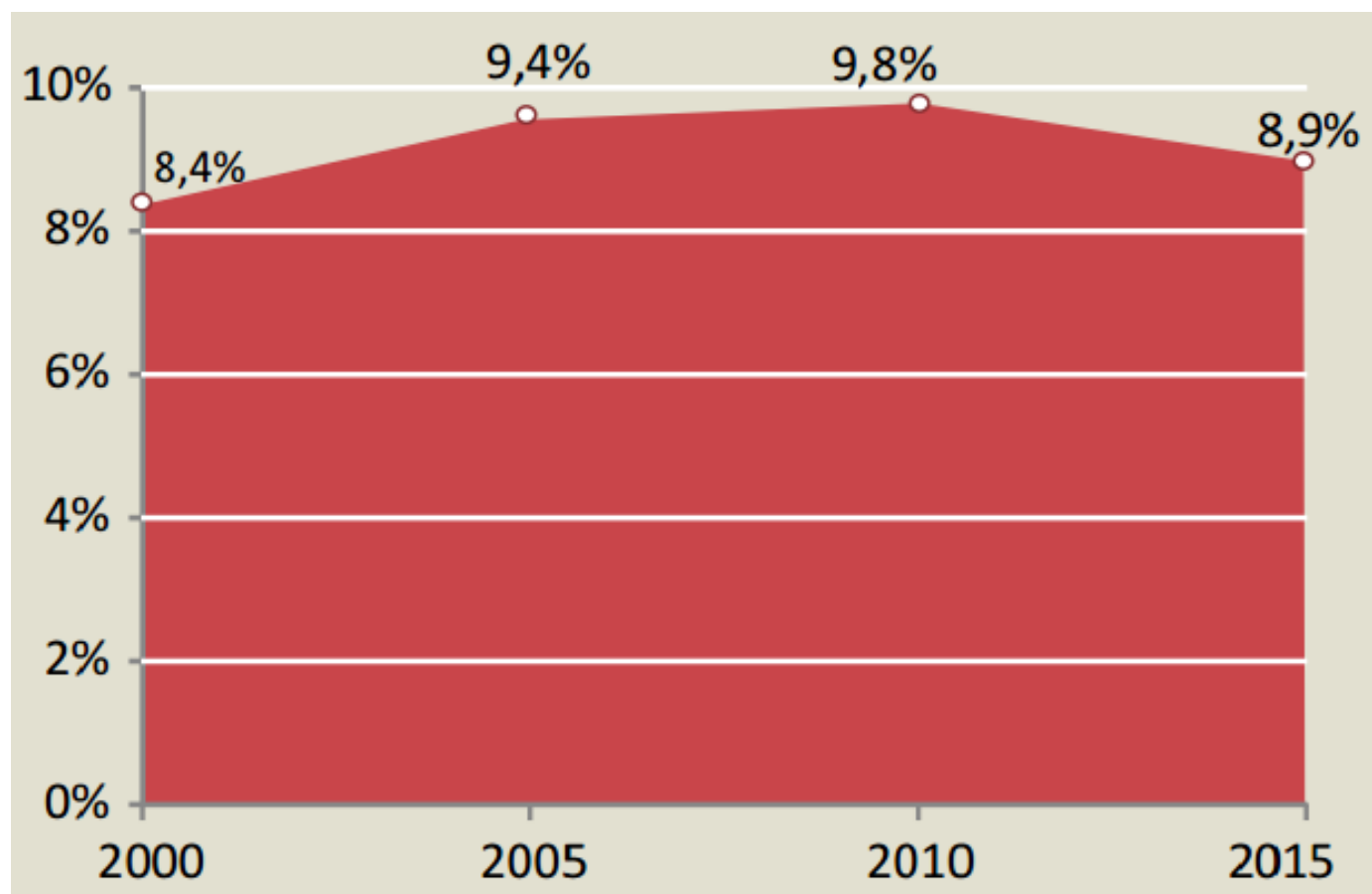
- ✓ Um estudo internacional, divulgado pelo jornal britânico especializado em saúde **The Lancet**, revela que a saúde melhorou a nível mundial, desde o ano 2000, nomeadamente na mortalidade infantil e neonatal e no acesso aos cuidados de saúde, entre outros indicadores.
- ✓ Portugal está entre os 22 melhores países do mundo no que respeita à saúde dos seus habitantes.
- ✓ Com 78 pontos, Portugal surge na 22.^a posição, pressionado pelos maus resultados em indicadores como o VIH ou o excesso de peso. Portugal surge acima de países como França (24.^o), Grécia (26.^o) ou os EUA (28.^o), mas abaixo de Espanha (7.^o), Irlanda (13.^o) ou Itália (20.^o).

Despesas de Saúde em Portugal

DESPESA CORRENTE EM SAÚDE - Quanto se gasta em Saúde?

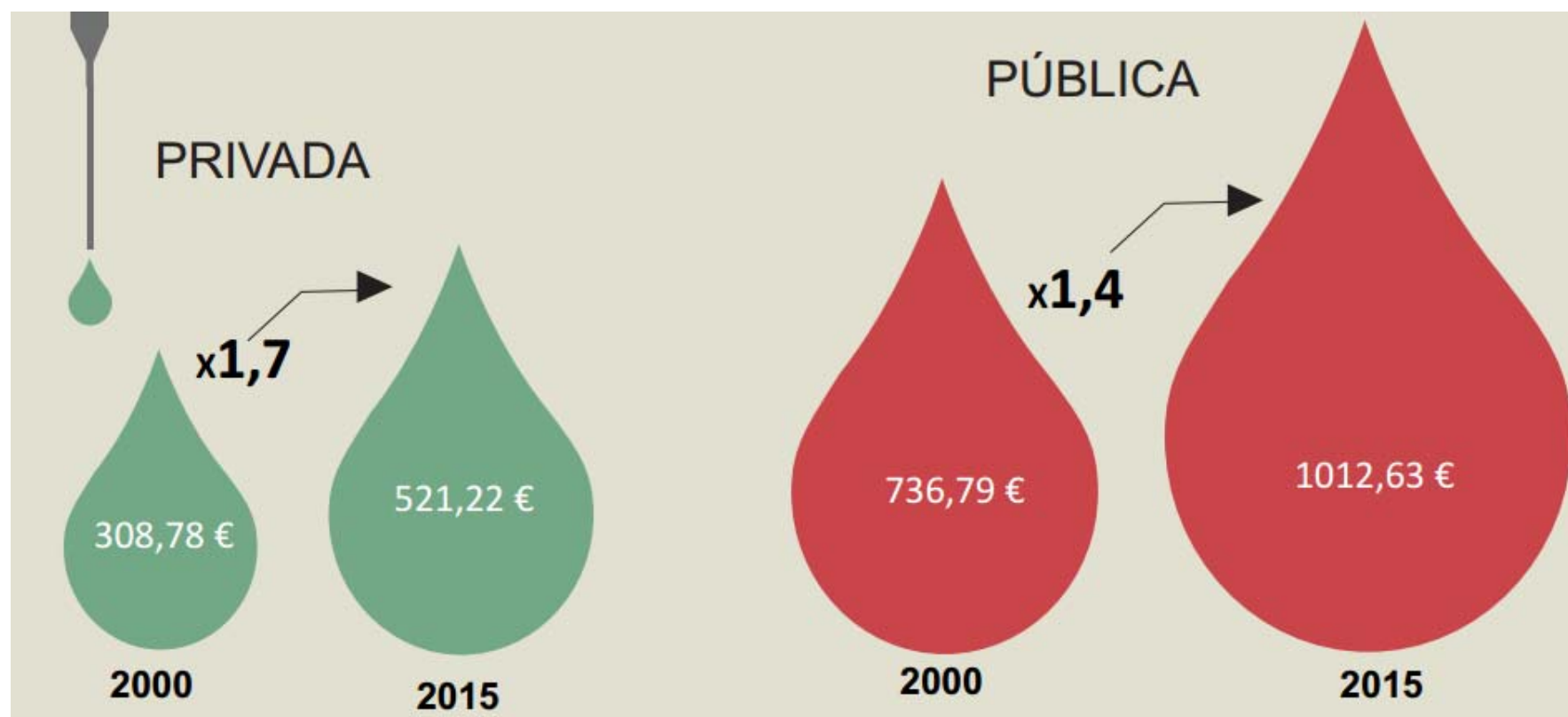


Despesa Corrente em Saúde no PIB

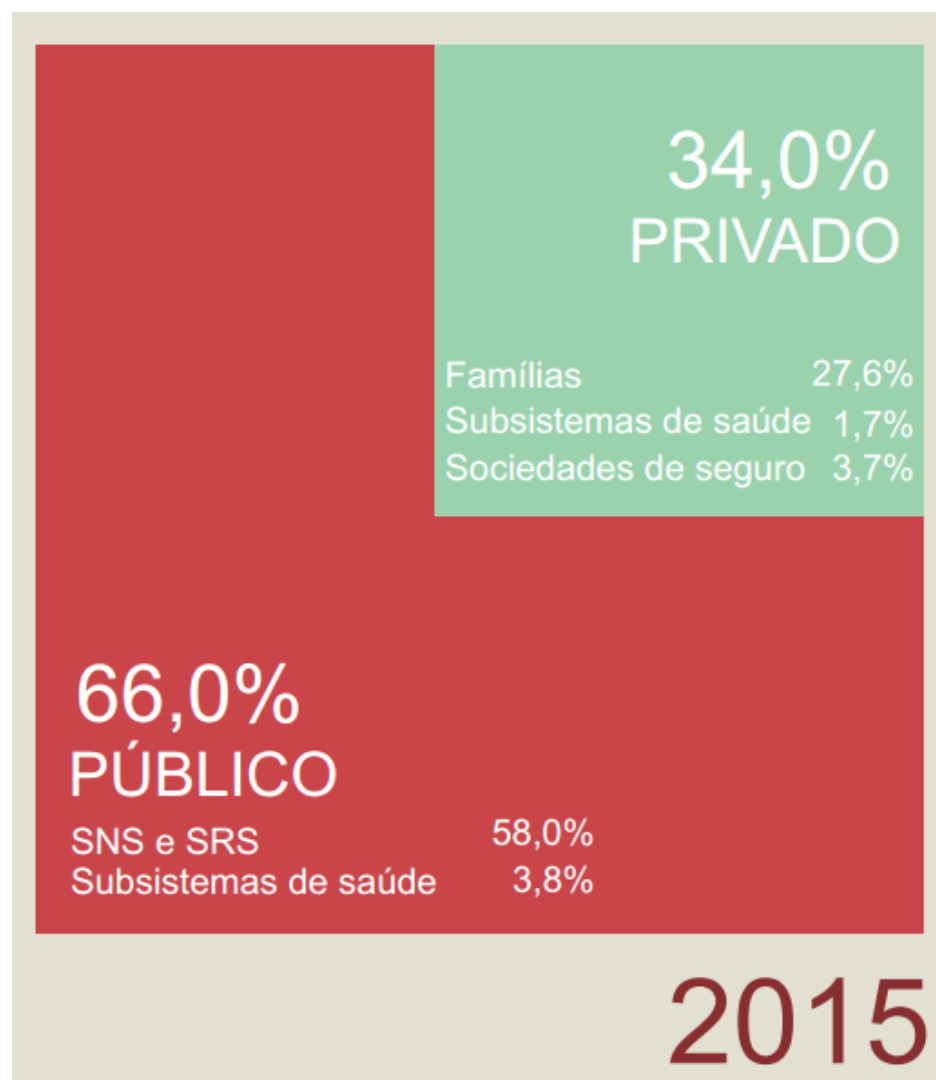


as despesas em saúde
representaram **8,9%**
PIB

Despesa Corrente em Saúde Per Capita



Despesa Pública Vs. Privada



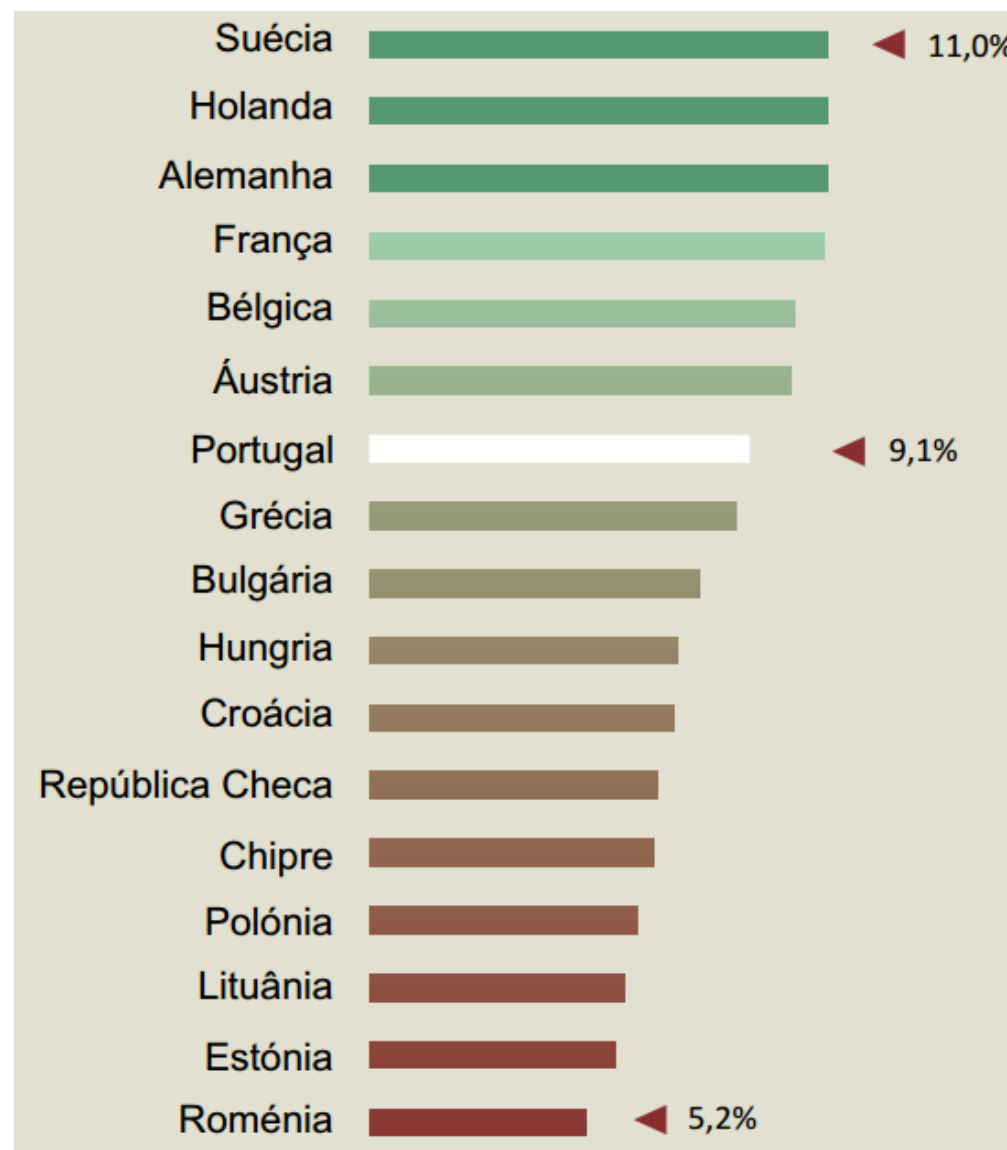
Que Países gastam mais em Saúde ?

Despesa Corrente em Saúde (% PIB)



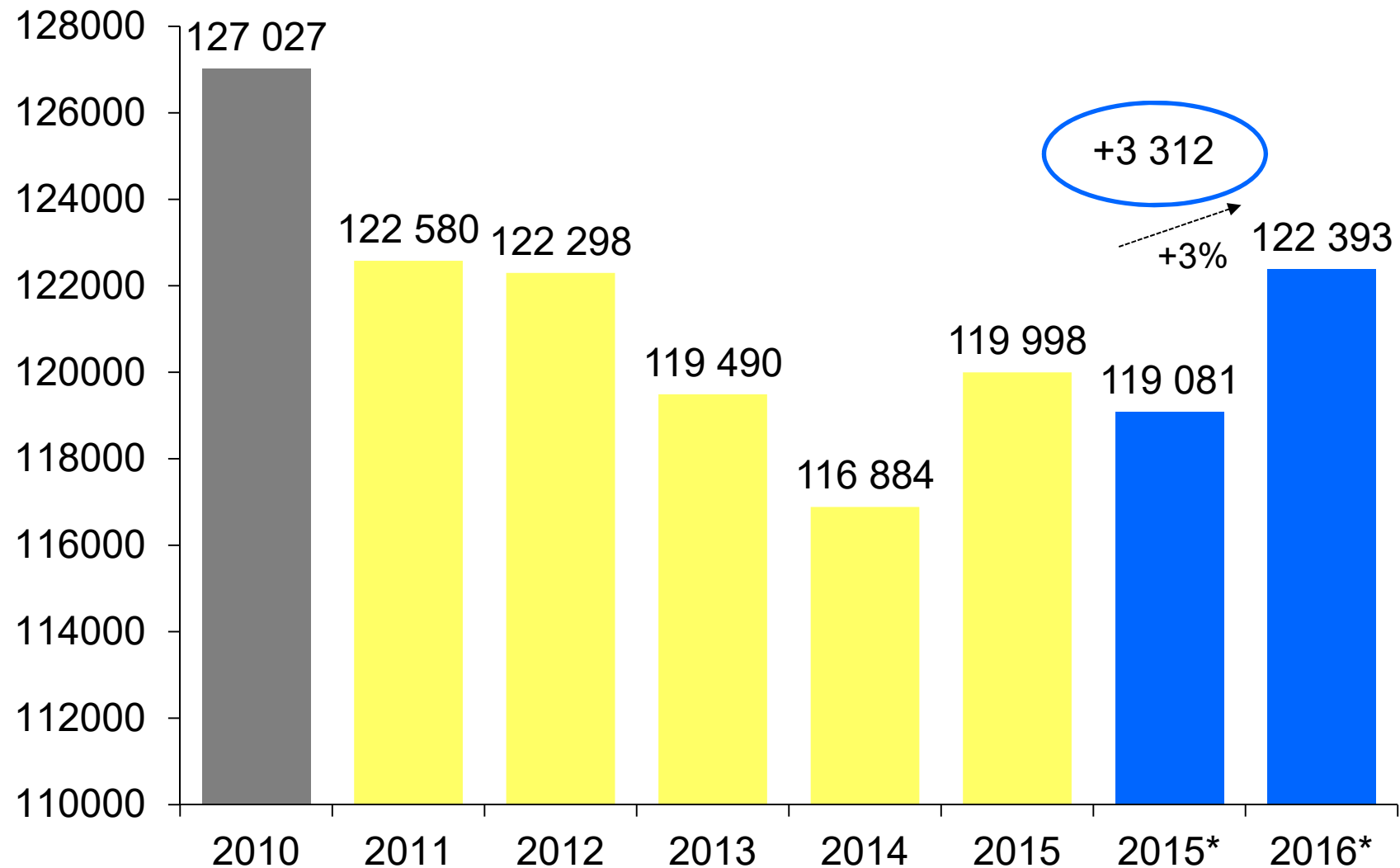
REPÚBLICA
PORTUGUESA

SAÚDE



				Δ
ANOS	1970	1980	2013/2014	2013/1970
<u>MÉDICOS:</u>				
(por 100 mil habitantes)	94,0	197,9	468,3	4,98
<u>ENFERMEIROS:</u>				
(por 100 mil habitantes)	158,9	226,7	653,9	4,11

Evolução do número total de recursos humanos no SNS



Atividade Assistencial – SNS

	1970	1980	2013/2014	2013/1970
<u>PARTOS EM</u>				
<u>ESTABELECIMENTO</u>				
<u>DE SAÚDE (%)</u>	37,4	73,8	99,3	+ 61,9 p.p.
<u>CONSULTAS</u>				
(por 100 mil habitantes)	2027,7	2870,1	4080,1	2,01
<u>INTERNAMENTOS</u>	71,4	89,9	112,0	1,57
(por 100 mil habitantes)				

Resultados em Saúde

				Δ
	1970	1980	2013/2014	2013/1970
<u>ESPERANÇA DE VIDA:</u>				
À NASCENÇA (Anos)	67,1	71,1	80,4	+13,3 (Anos)
AOS 65 ANOS	13,5	14,7	19,2	+ 5,7 (Anos)
<u>MORTALIDADE INFANTIL</u>				
(p/ Mil Nados-Vivos)	55,5	24,3	2,9 (2015)	- 52,6 p.p.
<u>MORTALIDADE</u>				
(Até aos 5 anos (*))		15,0	4,0	- 11 p.p.
(p/ Mil Nados-Vivos)		(1990)	(2015)	
<u>TUBERCULOSE</u>	131,8	70,4	22,9	- 83%
(Casos p/ 100/Mil Habitantes)				

Resultados no VIH/AIDS

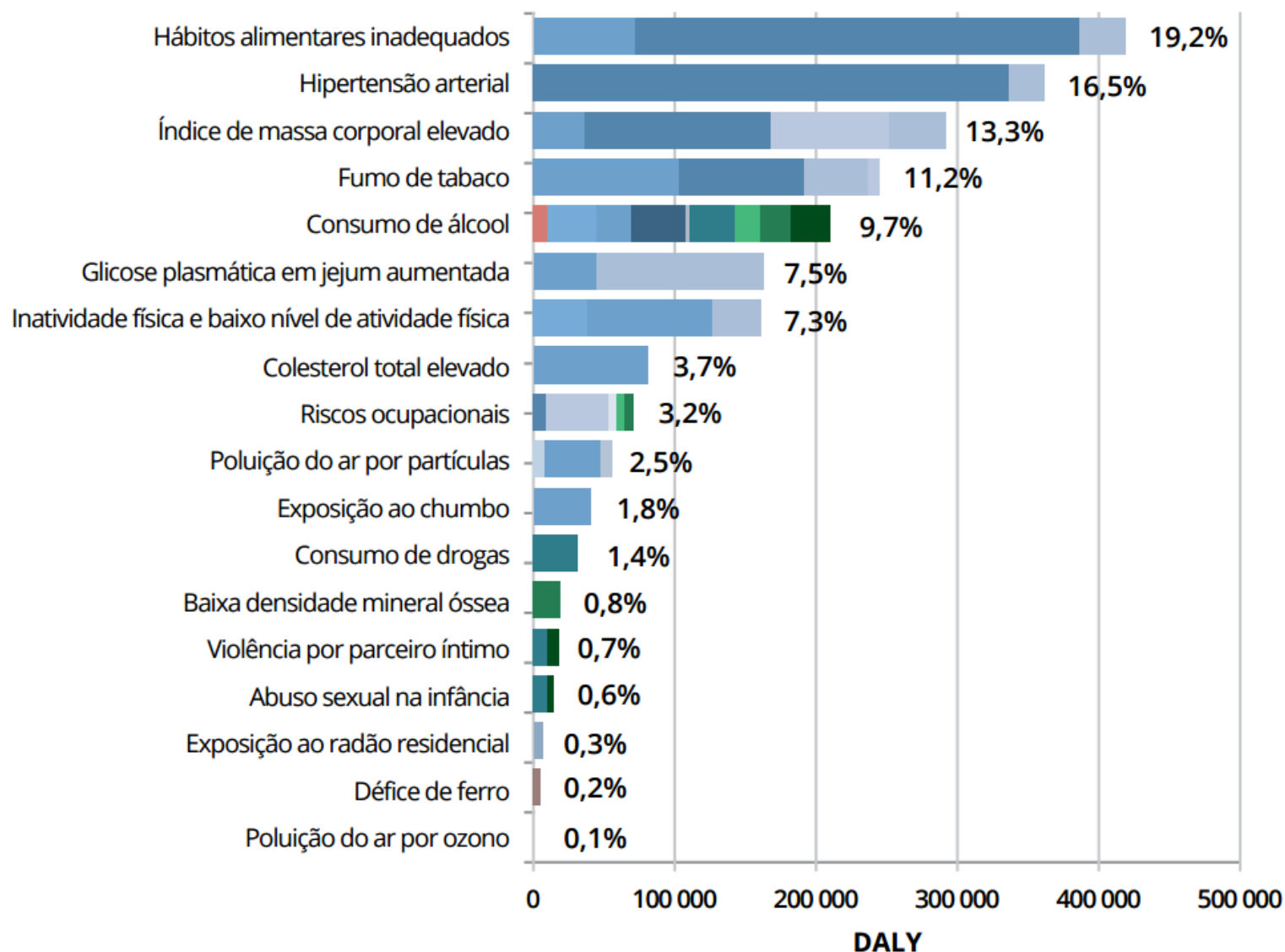
ANO	NOVOS CASOS	ANO	TAXA DE MORTALIDADE
			%
1983	3	2007	7,8
1990	523	2008	6,9
2000	2795	2009	6,4
2010	1605	2010	6,3
2012	776	2011	5,4
TOTAL CASOS (ACUMULADO)	42.580		

Fatores de risco ordenados por peso na carga de Doença (DALY) segundo as doenças associadas, Portugal, 2010



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SAÚDE



Fonte: Elaborado pela DGS, 2015 com base nos dados de Global Burden of Disease Study 2010. Dados para Portugal disponíveis em: <http://ghdx.healthdata.org/record/portugal-global-burden-disease-study-2010-gbd-2010-results-1990-2010>

Número de óbitos pelas 10 principais causas de morte, Portugal (2013)



Resultados – Hepatite C

Programa de utilização do novo fármaco – “SOFOSBUVIR”

- **Em 6 de fevereiro de 2015**

Acordo entre o Governo e a Indústria para a utilização do novo fármaco

- Estavam cerca de 13.000 doentes inscritos nos Hospitais
- Estão 7676 doentes já tratados ou em tratamento

✓ **95% a 96% dos doentes estão curados**

Em fevereiro de 2017, estima-se:

- ✓ 10.500 doentes em tratamento ou já tratados
- ✓ 8.000 doentes curados

- A criação do SNS foi a decisão política com mais impacto positivo na vida dos portugueses;
- O Acesso aos cuidados de Saúde é hoje para todos, em todo o tipo de prestações;
- O país apresenta excelentes resultados no contexto internacional;

- Os Serviços públicos lideram as prestações de Saúde:
 - . Na formação e na investigação
 - . Nos avanços tecnológicos
 - . Na competência e qualidade clínica
 - . Na complexidade e gravidade da casuística
 - . No volume e diversidades dos doentes
- O setor privado tem crescido, em volume, profissionalismo e qualidade clínica e lidera nas amenidades.